

## BNCC e formação docente numa proposta de currículo por competências

Gisélia Oliveira de Sá Neves<sup>1</sup> 

Universidad Internacional Iberoamericana, Campeche, México

1

### Resumo

A pesquisa traz como tema as discussões sobre a BNCC que normatiza os conteúdos a serem ensinados e indicia as práticas olhando para habilidades e competências. Na formação continuada, que contribuições a um professor, em sala de aula, podem trazer as reflexões sobre um currículo pautado na competência para ensinar conteúdos? Essa pesquisa objetiva compreender a relação entre aprender os conteúdos e alcançar habilidades e competências e fomentar ações didáticas a partir das narrativas docentes (PRADO 2005) e dos estudos sobre a BNCC (2018) na formação docente. Em andamento, a pesquisa traz uma abordagem qualitativa nas reuniões de formação em momentos de estudos sobre a BNCC e de diálogos pautados nas leituras/escuta de narrativas docentes. Os primeiros movimentos revelam que nem todos os participantes compreendem a importância das ações docentes quando consideram os objetos de conhecimento sem colocá-los no centro das decisões enquanto alunos e professores desenvolvem habilidades e competências.

**Palavras-chave:** BNCC. Planejamento. Práticas pedagógicas. Narrativas docentes.

### BNCC and teacher training in a competency-based curriculum proposal

#### Abstract

The research brings as its theme the discussions about the BNCC that regulates the contents to teach and indicates the practices looking at skills and competences. In continuing education, what contributions to a teacher, in the classroom, reflections on a curriculum based on competence for teaching content can bring? This research aims to understand the relationship between learning the content and achieving skills and competences and promoting didactic actions based on teacher narratives (PRADO 2005) and studies on the BNCC (2018) in teacher education. In progress, the research brings a qualitative approach that in training meetings at times of studies on the BNCC and dialogues based on reading/listening to teacher narratives. The first movements reveal that not all participants understand the importance of teaching actions when they consider objects of knowledge without placing them at the center of decisions while students and teachers develop skills and competences.

## 1 Introdução

2 A pesquisa traz como tema as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular que normatiza os conteúdos a serem ensinados e indicia as ações do(a) professor(a) para colocá-la em prática sem perder de vista o desenvolvimento de habilidades e competências. Não compreender que são as ações do sujeito que podem desenvolver capacidades nos indivíduos e não os objetos de conhecimento sobre os quais atua é que se leva a pensar que o currículo deve partir dos conteúdos e passam a acreditar que a construção do conhecimento se resume à memorização e se dá pela transmissão sem reflexão.

Fica a pergunta: Na formação continuada, que contribuições a um professor, em sala de aula, podem trazer as reflexões sobre um currículo pautado em competências para o ensino de conteúdos? Os objetivos dessa pesquisa são: refletir sobre a BNCC como norteadora dos planejamentos; compreender a relação entre aprender os conteúdos (objetos de conhecimento) e alcançar habilidades e competências (fazer uso desses conhecimentos); fomentar ações didáticas a partir das narrativas docentes e memórias formativas segundo Prado (2005) e dos aprofundamentos dos estudos sobre a BNCC (2018) na formação de professores.

É importante partir das práticas docentes já conhecidas para depois incrementá-las possibilitando a relação entre a proposta da BNCC e as vivências de situações reais de sala de aula. Para tanto, a pesquisa se desenvolve nas reuniões de formação onde se organizam momentos para estudos sobre a BNCC (objetos de conhecimento, habilidades, competências) e para oportunidades de diálogos pautados nas leituras/escuta de experiências didáticas através de narrativas docentes.

## 2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa em andamento. Numa abordagem qualitativa, conta com a participação efetiva de (dez) professoras e professores no grupo de

formação continuada, da rede de ensino municipal, que produzem os objetos de análise a partir das discussões coletivas e das narrativas docentes e histórias de vida em formato de memórias formativas.

Segundo Prado (2005, p. 57-58), essas narrativas são um “excelente veículo para tornar público o que fazemos [...] podemos produzir no outro a compreensão daquilo que estamos fazendo e do que pensamos sobre o que fazemos”. Esses movimentos alimentam as discussões coletivas sobre as práticas vivenciadas em sala de aula e que serão retroalimentadas pelas práticas suscitadas em serviço. Tais reflexões se unem ao movimento de compreensão que emerge dos estudos da BNCC a fim de planejar ações didáticas pautadas nas experiências narradas considerando o que ensinar (Objetos de conhecimento) e para que ensinar (desenvolver habilidades e competências).

No site do MEC, encontra-se a Proposta para Base Comum da Formação de Professores da Educação Básica de 2018, um pontapé inicial para as Bases Nacionais Comuns para Formação com data para implementação nesse ano 2022, mas, ainda não ocorreu. Nesse material, há uma matriz de competências profissionais pautadas em três pilares: Conhecimento profissional, prática profissional, engajamento profissional.

Na profissão docente, o conhecimento profissional não está desvinculado da prática profissional, por isso é tão importante focar o currículo de formação de professores naquilo que os (futuros) professores devem saber e ser capazes de fazer (MEC, 2018, p. 45).

A proposta dessa pesquisa considerando a formação de professores, nos moldes descritos anteriormente, busca desenvolver o conhecimento (profissional) enquanto olha para suas experiências (prática profissional) quer tenham obtido sucesso ou não.

Um professor por vez, participante desse grupo de formação, tem uma aula planejada com seus pares e, após colocada em prática, ele narra o que o atravessou como experiência formativa segundo descreve (LARROSA, 2002) o *sujeito da*

*experiência* é o que ao se abrir para ela, vê-se atravessado pela própria formação e também se deixa atravessar pelo caminho da aprendizagem.

*Voltamos da horta da escolinha, Lila (4 anos), ao entrar na sala de aula me observava entregando os crachás da turma. Ao ouvir o nome Thales veio até mim e disse “tomate”. Fiquei buscando sentido para o que ouvi. “É do Thales”, disse eu. E Lila completou apontando para o T: “Tomate”. Ela me surpreendeu porque não pensava que meus alunos fossem capazes em abstrair a ponto de observar uma letra inicial que aparece, ao mesmo tempo, em palavras e em situações de aula diferentes. Penso que a idade de meus alunos não é base para eu subestimar o potencial de aprendizagem deles. (Prof.<sup>a</sup> Flora – Grupo de Estudos e Formação de Professores.)*

4

De volta para o encontro de formação, destaque para os acertos e desvios que poderão ser de natureza pedagógica, mas também de formação humana.

Os procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados (gravações dos diálogos e leitura/escuta das narrativas docentes) consideram as situações emergentes do processo. A partir daí, confrontar esses dados com as mudanças de ações dos docentes que foram provenientes dos diálogos, nos encontros formativos, entre os professores participantes. A hipótese é de que olhando para a própria prática, e discutindo seus desvios e acertos com seus pares há a possibilidade de desenvolver ações pedagógicas que sedimentarão novas competências profissionais.

### 3 Resultados e Discussões

Como já alertado anteriormente, esse é o recorte de uma pesquisa em início de desenvolvimento. É certo que não há como prever o comportamento e as narrativas, de antemão, dos envolvidos na pesquisa, mas, à medida que ela for tomando forma e se nutrindo, serão levantados dados a respeito de como se deram os diálogos entre os pares, como as reflexões suscitadas no grupo influencia(ram) na mudança de postura do professor. Os primeiros movimentos da pesquisa nos revelam que nem todos os participantes, até esse momento, compreendem a

importância das ações docentes quando consideram os objetos de conhecimento sem colocá-los no centro das decisões enquanto alunos e professores desenvolvem habilidades e competências. Assim, “...o conhecimento ou conteúdo tem um papel importante, mas não único, pois o importante é que a competência se construa graças à integração ou orquestração de vários recursos, incluindo os conhecimentos ou conteúdos” (Lopes & Alba, 2014, p. 263).

5

Enquanto são estudadas as propostas da BNCC - e a partir delas os objetos de conhecimento, antes chamados de conteúdos, são contextualizados de olho nas experiências profissionais - os docentes desenvolvem competências que dão conta de planejamentos mais eficientes.

#### 4 Considerações finais

Acredita-se que é possível o desenvolvimento profissional dos(as) professores(as) através do estudo das habilidades e competências na formação continuada num espiral de conhecimentos de que lançarão mão após alguns (re)alinhamentos para tomadas de decisões no contexto de ensino. O(a) professor(a) é que dá voz aos diálogos entre o currículo escolar e a prática docente com consciência de uma participação que move e enfraquece estruturas de mecanismos de imposição. Abre-se um caminho para compreender os fenômenos que emergem das relações que se fazem entre a formação do professor e a prática do que se aprende em formação no desenvolvimento de competências profissionais.

#### Referências

Barriga, D. B. É possível ensinar competências dissociadas dos conteúdos curriculares? In Lopes, A. C. & Alba, A. de (Orgs), **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. (Pp. 255-275). UERJ. 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum. Brasília: MEC, SEB, 2018.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura Brasil. (2018, Junho). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Proposta para Base Comum da Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2022..

LARROSA, José. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002, p. 20-28.

Prado, Guilherme Val Toledo. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: Prado, G. V. T. y SOLIGO, R. **Por que escrever é fazer história**. Disponível em: <http://ciencia paraeducacao.org>. Acesso em: 20 ago. 2022.

6

---

<sup>1</sup>Gisélia Oliveira de Sá Neves, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8736-6157>

Universidad Internacional Iberoamericana - México, Formación de Profesores. Doctorado en Educación.

Doutoranda em Educação pela Universidad Internacional Iberoamericana, Campeche, México. Mestra em Educação com temáticas que envolvem Alfabetização. Graduação em Letras pela UMC, especialização Lato Sensu, pela mesma entidade. É formadora de professores na Prefeitura Municipal de Santa Isabel e leciona no 3º Ano do Ensino Fundamental. Único autor desse texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3452633488741167>.

E-mail: [eguges@gmail.com](mailto:eguges@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### **Como citar este artigo (ABNT):**

NEVES, Gisélia Oliveira de Sá. BNCC e formação docente numa proposta de currículo por competências. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.